

Textos literários e não literários (explorando aplicações não convencionais)

Resumo

É muito importante, quando tratamos de literatura, saber sobre os conceitos por trás na produção de um texto literário, ou seja, de um texto com propósitos artísticos - trata-se de uma forma de arte que tem como matéria-prima a palavra.

Primeiramente, é preciso lembrar-se do conceito de literário e de não-literário. Literário é todo texto que não apresenta compromisso com o real nem com os fatos: por mais que um autor tenha como referência a realidade, ele acabará recriando-a de alguma forma, colocando em seu texto sua interpretação subjetiva e sua visão de mundo particular. Já os textos não-literários tendem à objetividade: o autor tem como objetivo transmitir sua mensagem da maneira mais clara e direta quanto possível. De uma maneira geral, pode-se dizer que o texto literário tem como foco a emoção enquanto o texto não-literário tem como foco a informação.

No entanto, existem textos que apresentam características não convencionais, que saem das formas canônicas de texto literário e não literário. Vamos analisar alguns exemplos:

As propagandas da rede Horti Fruti

Essas propagandas costumam anunciar seus produtos a partir de intertextualidade, fazendo referências a personagens literários, filmes, músicas, etc.



Disponível em: <http://www.logonewmarketingdigital.com.br/wordpress/2016/07/13/hortifruti-faz-alusao-a-grandes-filmes-em-propagandas-e-ganha-a-internet/>

Concretismo (poesia visual)

Elegia holandesa

água mole pedrada
água ále pedrada
água ágle pedrada
água águe pedrada
água águ a pedrada
água água áedrada
água água ágdrada
água água águrada
água água água adura
água água água ádura
água água água águra
água água água águra
água água água águaa
água água água águaá

(José Paulo Paes)

A temática das favelas abordadas de maneira literária e não literária

Favelário nacional

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te
conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:
Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.
(...)
Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.
(...)
Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.

Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma
irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente
sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, ciao,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?
(...)

Disponível em:

<https://www.pensador.com/frase/MTYwMTQyMw/>

Favela (português brasileiro), bairro de lata (português europeu), musseque (português angolano) ou caniço (português moçambicano) é um assentamento urbano informal densamente povoado caracterizado por moradias precárias e miséria. Apesar das favelas diferirem em tamanho e em outras características de país para país, a maioria delas carece de serviços básicos, como saneamento, abastecimento de água potável, eletricidade, policiamento, corpo de bombeiros, além da falta de infraestrutura em geral e de regularização fundiária, entre outros problemas. As residências desse tipo de assentamento urbano variam de barracos mal construídos até edifícios deteriorados. As favelas foram um fenômeno comum na história urbana de Estados Unidos, Canadá e Europa durante o século XIX e início do século XX. A partir da segunda metade do século XX, as favelas passaram a ser encontradas predominantemente em regiões urbanas em desenvolvimento e subdesenvolvidas do mundo, mas também eram observadas em algumas cidades de economias desenvolvidas.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Favela>

Exercícios

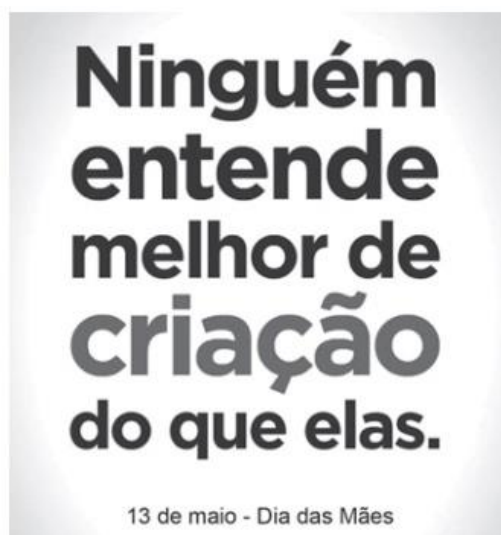
1. Texto I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de Criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os Conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

Depexe, S D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

Texto II



Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema Criatividade. O Texto I é um resumo de Caráter Científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira O Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- a) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- b) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c) Explorando a polissemia do termo "criação".
- d) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e) Utilizando recursos gráficos diversificados.

2. As atrizes

Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim

Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha Cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para Sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes

Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

Chico Buarque. Carioca, Rio de Janeiro Biscoito Fino, 2006 (fragmento)

Na Canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em

- a) “Naturalmente. Ela sorria/ Mas não me dava trela”
- b) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro Cara”.
- c) “Surgiram outras Naturalmente/ Sem nem olhar a minha Cara”.
- d) “Escolhia qualquer um/Lançava olhares / Debaixo do meu nariz”.
- e) “É natural que toda atriz Presentemente represente/ Muito para mim”.

3. Receitas de vida por um mundo mais doce

Pé de moleque

Ingredientes

- 2 filhos que não param quietos
- 3 sobrinhos da mesma espécie
- 1 cachorro que adora uma farra
- 1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Naturele, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no site cianaturale.com.br.

Onde tem doce, tem Naturele.

Revista Saúde, n. 351, jun. 2012 (adaptado).

O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. A respeito desse hibridismo, observa-se que a

- a) receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor.
- b) receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida.
- c) propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício.
- d) propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita.
- e) receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce.

4. E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009,

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- a) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- b) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- c) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- d) correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- e) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

5. da sua memória

mil
e
mui
tos
out
ros
ros
tos
sol
tos
pou
coa
pou
coa
pag
amo
meu

ANTUNES, A. 2 ou + corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- a) interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
- b) reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.
- c) dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
- d) fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
- e) renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

6. O último longa de Carlão acompanha a operária Silmara, que vive com o pai, um ex-presidiário, numa casa da periferia paulistana. Ciente de sua beleza, o que lhe dá certa soberba, a jovem acredita que terá um destino diferente do de suas colegas. Cruza o caminho de dois cantores por quem é apaixonada. E constata, na prática, que o romantismo dos contos de fada tem perna curta.

VOMERO, M. F. Romantismo de araque. Vida Simples, n. 121, ago. 2012.

Reconhece-se, nesse trecho, uma posição crítica aos ideais de amor e felicidade encontrados nos contos de fada. Essa crítica é traduzida

- a) pela descrição da dura realidade da vida das operárias.
- b) pelas decepções semelhantes às encontradas nos contos de fada.
- c) pela ilusão de que a beleza garantiria melhor sorte na vida e no amor.
- d) pelas fantasias existentes apenas na imaginação de pessoas apaixonadas.
- e) pelos sentimentos intensos dos apaixonados enquanto vivem o romantismo.

7.



Superinteressante, n. 290, abr. 2011 (adaptado).

No processo de criação da capa de uma revista, é parte importante não só destacar o tema principal da edição, mas também captar a atenção do leitor. Com essa capa sobre os desastres naturais, desperta-se o interesse do leitor ao se apresentar uma ilustração com impacto visual e uma parte verbal que agrega ao texto um caráter

- a) fantasioso, pois se cria a expectativa de uma matéria jornalística, com a natureza protagonizando ações espetaculares no futuro.
- b) instrucional, pois se cria a expectativa da apresentação de conselhos e orientações para a precaução contra os desastres naturais.
- c) alarmista, pois se reforça a imagem da natureza como um agressor e um inimigo temido pela sua avassaladora força de destruição.
- d) místico, pois se cria uma imagem do espaço brasileiro como ameaçado por uma natureza descontrolada, em meio a um cenário apocalíptico.
- e) intimista, pois se reforça a imagem de uma publicação organizada em torno das impressões e crenças do leitor preocupado com os desastres naturais.

8. Ai se sêsse

Se um dia nois se gostasse
Se um dia nois se queresse
Se nois dois se empareasse
Se juntim nois dois vivesse
Se juntim nois dois morasse
Se juntim nois dois drumisse
Se juntim nois dois morresse
Se pro céu nois assubisse
Mas porém se acontecesse
De São Pedro não abrisse
A porta do céu e fosse
Te dizer qualquer tulice
E se eu me arriminasse
E tu cum eu insistisse
Pra que eu me arresolvesse
E a minha faca puxasse
E o bucho do céu furasse
Tarvês que nois dois ficasse
Tarvês que nois dois caísse
E o céu furado arriasse
E as virgi toda fugisse

Zé da Luz. Cordel do Fogo Encantado. Recife: Álbum de estúdio, 2001.

O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como “juntim”, “nois”, “tarvês”. Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois

- a) revelam o bom humor do eu lírico do poema.
- b) estão presentes na língua e na identidade popular.
- c) revelam as escolhas de um poeta não escolarizado.
- d) tornam a leitura fácil de entender para a maioria dos brasileiros.
- e) compõem um conjunto de estruturas linguísticas inovadoras.

9.



Disponível em: www.ideiasustentavel.com.br. Acesso em: 30 maio 2016 (adaptado).

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- a) condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- b) estabelece contraste de informações na propaganda.
- c) é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- d) oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- e) propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

10. Ave a raiva desta noite
A baita lasca fúria abrupta
Louca besta vaca solta
Ruiva luz que contra o dia
Tanto e tarde madrugada

LEMINSKI, P. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 2002 (fragmento).

No texto de Leminski, a linguagem produz efeitos sonoros e jogos de imagens. Esses jogos caracterizam a função poética da linguagem, pois

- a) objetivam convencer o leitor a praticar uma determinada ação.
- b) transmitem informações, visando levar o leitor a adotar um determinado comportamento.
- c) visam provocar ruídos para chamar a atenção do leitor.
- d) apresentam uma discussão sobre a própria linguagem, explicando o sentido das palavras.
- e) representam um uso artístico da linguagem, com o objetivo de provocar prazer estético no leitor.

Gabarito

1. C

Os dois textos falam sobre criatividade, entretanto, o texto II apresenta uma particularidade “13 de maio – Dia das Mães”. Esse fator nos faz pensar sobre as possibilidades de significado da palavra “criação” e nos leva a outra possível interpretação: “criação” também está relacionada à criação de um filho. Portanto, o gabarito é letra C., pois a polissemia é um fenômeno linguístico que consiste na multiplicidade de significados que podem ser assumidos por uma palavra.

2. E

Na função de linguagem emotiva, a mensagem é centrada no Eu poético. Isso é representado na canção pela presença de primeira pessoa e explicitação a intensidade do sentimento do eu-lírico expresso pelo advérbio “muito” em “muito para mim”.

3. C

A forma do texto é do gênero receita, porque visa instruir o leitor, porém, trata-se de um texto híbrido, pois a intenção comunicativa do texto é a de vender um determinado produto, associando-a, assim, à junção de um texto injuntivo e um texto propagandístico.

4. D

01 de abril de 1964 foi quando se instaurou a Ditadura Militar e, antes dela ou mesmo naquele comecinho (o AI-5 só foi promulgado no final desse ano, por exemplo, e não é possível saber quando exatamente a peça foi escrita), não era possível prever com clareza o que aconteceria se você assumisse uma posição política contrária à oficial. Por conta disso, as pessoas evitavam assumir posicionamentos claros, precisando esconder o que de fato pensavam. Esse é o fato denunciado pelo texto: a voz narrativa (simbolizando o Estado) pede que cada um assuma uma posição definitiva, pois o barulho de ficar mudando de posição impede que a peça (ou, metaforicamente, o Governo) ande, mas as pessoas, naquele momento de enorme instabilidade política, tinham medo de assumirem uma posição clara e serem perseguidas por ela.

5. D

A fragmentação das palavras fica evidente em praticamente todos os versos, sugerindo visualmente um processo de estreitamento das lembranças.

6. C

O trecho faz uma clara oposição ao que se vê sobre a beleza e suas relações de privilégios. Desse modo, a alternativa C compete a ilusão trazida por esse pensamento, assim como a desesperança que a personagem carrega.

7. C

A imagem, ao entrar em contato com o texto, tem como finalidade alertar e impactar o leitor sobre os desastres da natureza. (hibridismo, interpretação, desastres naturais).

8. B

Essas formas se legitimam na construção do poema por reproduzirem o registro linguístico usual (e menos monitorado) dos falantes.

9. C

Os recursos verbais e não verbais trabalham em conjunto nesse texto. Se as palavras estão dispostas a fim de persuadir o interlocutor, a imagem do pulmão formado por árvores corrobora a ideia de que a preservação é essencial, pois sem natureza não há produção de oxigênio, essencial à vida.

10. E

O poema de Leminski explora a função poética da linguagem, pois há uma preocupação com a estética, preocupando com a forma que a mensagem será transmitida, de maneira subjetiva, e o uso de figuras de linguagem como a assonância e a aliteração compondo uma maior sonoridade.